

**DESAFIOS DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA
(ILE) EM ESCOLAS PÚBLICAS DE SANTA CRUZ, RN**

*CHALLENGES IN TEACHING ENGLISH AS A FOREIGN LANGUAGE (EFL) IN SANTA
CRUZ/RN PUBLIC SCHOOLS*

Jennifer Sarah Cooper

UFRN

jennifersarahj@gmail.com

Lidiane Cristina Souza

UFRN-CERES

lid.cris@hotmail.com

João Evangelista Trajano

UFRN-CERES

e.joao@rocketmail.com

RESUMO: Este artigo reporta alguns resultados da primeira fase de uma pesquisa-ação sobre a impressão dos desafios de ensino/aprendizagem da língua inglesa como língua estrangeira, dos alunos e professores em 5 turmas, em três escolas públicas no município de Santa Cruz, interior do estado do Rio Grande do Norte. Considerando que o ensino médio tem o índice maior de evasão escolar no Brasil (IBGE, 2010) e que o maior índice de evasão por região no Brasil é no Nordeste (IBGE, 2010), a necessidade de uma análise do contexto em escolas públicas do Nordeste se faz necessário para poder sugerir uma ação que possa combater esse problema. A precariedade desses índices nos levou as seguintes questões: 1) quais as impressões dos alunos e professores a respeito dos desafios no ensino/aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira (ILE) no contexto de ensino fundamental e médio em algumas escolas públicas de Santa Cruz? 2) quais práticas pedagógicas ou estratégias podemos sugerir para suprir estes desafios? A partir destas perguntas, foram desenvolvidos os seguintes objetivos: identificar as impressões dos professores e alunos sobre os maiores desafios no ensino/aprendizagem de ILE neste contexto; e 2) sugerir ações pedagógicas que possam ter repercussões positivas para possivelmente combater a evasão escolar neste contexto. O instrumento usado para gerar os dados foi a aplicação de questionários aos 75 alunos em 3 turmas e 5 professores. Os resultados deste levantamento indicam que a impressão dos professores é que lhes faltam ‘estratégias motivadoras’ no ensino/aprendizagem da língua inglesa e que os alunos enfrentam mais dificuldades com a leitura e escrita. Dessa forma, propomos oficinas a partir do projeto de *Reading to Learn – accelerated learning and closing the gap* – Aprender Ler – aprendizagem veloz e igualando níveis na sala de aula (R2L).

PALAVRAS-CHAVE: Inglês como Língua Estrangeira (ILE). Escola Pública Santa Cruz, RN.

ABSTRACT: This article presents results from the first phase of an action research regarding the impressions of teachers and students of the challenges they face in teaching/learning English as a Foreign Language (EFL) in 5 groups of Middle and High School students at 3 public schools in the city of Santa Cruz, RN. Considering the school drop-out rate in Brazil is greatest at the High School level, and among all the regions in Brazil, the highest rate being in the Northeast, the need for a context analysis is clear, so that we may suggest pedagogical actions in the 2nd phase of the action research. The precariousness of the rates led us to pose the following questions: 1) what are the impressions of the students and teachers about the biggest challenges they face in the public schools?; and 2) what are some pedagogical practices that we can suggest for overcoming these challenges? The instrument used to generate data was the application of questionnaires applied to 75 students from three groups and five teachers in the public schools in Santa Cruz, RN. The results of this data indicate that the impression of the teachers is that they lack “motivating strategies” in EFL and the student’s report that their greatest learning challenge is in reading and writing. Thus, we propose workshops in the program: Reading to Learn – accelerated learning and closing the gap, that aims at fomenting the success of all of the learners in the classroom, positively contributing to their motivation. These strategies aim to provide support for the success of all students in the classroom, which in turn contributes to learner motivation.

KEYWORDS: English as a Foreign Language (EFL). Public Education. Santa Cruz, RN. Reading to Learn (R2L).

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo reportar alguns resultados da primeira fase de uma pesquisa-ação (TRIPP, 2005) no contexto das escolas públicas de Santa Cruz, município do interior do estado do Rio Grande do Norte. Considerando que o ensino médio tem o índice maior de evasão escolar no Brasil e que o maior índice de evasão por região no Brasil é no Nordeste (IBGE, 2010), propomos a investigar o contexto de 3 escolas públicas em Santa Cruz, RN com o intuito de planejar uma ação que pudesse ter repercussões positivas nesse quadro. Consequentemente, esse problema nos leva às seguintes questões: 1) quais as impressões dos alunos e professores a respeito dos desafios no ensino/aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira (ILE) no contexto de ensino fundamental e médio nas escolas públicas de Santa Cruz? 2) Quais práticas pedagógicas ou estratégias podemos sugerir para superar tais desafios? A partir dessas perguntas foram desenvolvidos os seguintes objetivos: identificar as impressões dos professores e alunos sobre os maiores desafios no ILE ensino/aprendizagem neste contexto; e 2) sugerir ações pedagógicas que possam ter repercussões positivas, e possivelmente contribuir para combater a

evasão escolar neste contexto. O artigo está organizado em 5 seções: 1 fundamentação teórica; 2 metodologia da pesquisa; 3 resultados e discussão; 4 *Closing the gap*: combatendo evasão escolar; 5 Considerações finais; e, por fim, seguem as Referências. Segue a fundamentação teórica tanto da pesquisa quanto da proposta de intervenção? para contribuir com o ensino/aprendizagem do nordeste.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA PESQUISA E DA NOSSA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A investigação científica descrita é de natureza qualitativa da primeira fase de uma pesquisa-ação. A pesquisa-ação tem o objetivo de resolver problemas seguindo um ciclo de quatro etapas básicas: planejar uma melhora da prática; agir para implementar a melhora planejada; monitorar e descrever os efeitos da ação; avaliar os resultados da ação (TRIPP, 2005, p. 446).



Fonte: www.google.com.br/search?newwindow

Para a intervenção sugerida, que trata da compreensão e produção escrita, baseamos nossa concepção de gêneros discursivos nos estudos de Martin & Rose (2008) e Rose (2005, 2013), que definem gênero como “processos sociais que se desdobram em estágios para atingir metas”. Tal definição, por sua vez, baseia-se na Linguística Sistêmico-Funcional, desenvolvida por Hasan e Halliday (1989, dentre outros) e Halliday e Matthiessen (2014). Nessa perspectiva, valoriza-se o

contexto e, por sua vez, apresenta-se como uma abordagem de análise textual que como tal possibilita o seu uso no contexto de sala de aula de ILE.

Ao assumir uma concepção da linguagem como funcional, em que a função é de fazer sentidos por escolhas dentro de um sistema de signos e que os sentidos se constituem em uma relação dialética com contexto social e cultural, concebemos a linguagem de forma socio-semiótico. A respeito ao nosso segundo objetivo, para a nossa sugestão de ações pedagógicas, nos remetemos aos métodos do projeto *Reading to Learn: accelerated learning and closing the gap* (R2L) de Rose (2005, 2013), adaptado ao nosso contexto.

Em consonância com essa linha de pesquisa, R2L parte de conceitos e procedimentos da Teoria de Gênero e Registo (TGR) de Martin e Rose (2008) para a análise textual que envolve o mapeamento de estágios e fases, formando a sua estrutura esquemática. Percebemos que esses padrões são recorrentes dentro de um gênero, permitindo-nos identificar os que são obrigatórios e outros que são opcionais, formando a sua estrutura esquemática (MARTIN; ROSE, 2008).

Pelas estratégias do projeto R2L (ROSE, 2013) os professores e seus aprendizes podem mapear essas estruturas esquemáticas de uma grande variedade de tipos de gêneros, para reconhecê-las de imediato em suas propostas comunicativas, facilitando o ensino e a produção dos gêneros. Ademais, tais procedimentos desenvolvem a criticidade do aluno na medida em que esse mapeamento lhe permite identificar a proposta comunicativa e avaliar se o texto se constrói de forma que atinja as metas.

3 METODOLOGIA

O relato ora apresentado é de natureza quali-quantitativa da primeira fase de uma pesquisa-ação, a qual assume que todo o conhecimento é relativo, e que há um elemento subjetivo em todo o conhecimento e pesquisa (NUNAN, 1992). Segundo Marconi e Lakatos (2006, p. 269), “A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano”. A pesquisa-ação tem o objetivo de resolver problemas seguindo um ciclo de quatro etapas básicas: planejar uma melhora da prática; agir para implementar a melhora planejada; monitorar e descrever os efeitos da ação; avaliar os resultados da ação (TRIPP, 2005, p. 446). Para gerar dados que utilizamos na identificação das impressões dos alunos e professores aplicamos questionários em cinco turmas, em três escolas públicas em Santa Cruz, RN. Os questionários, aplicados via Google Drive, incluíram perguntas abertas (Tabela 1, Tabela 2).

Tabela 1 – Questionário aplicado por Google Drive para os aprendizes participantes desta pesquisa.

Você mora: Zona rural ou urbana?

Você gosta de estudar inglês? Sim () Não () Porquê?
Você acha que estudar inglês é importante? Por quê?
Você acha que estudar inglês é importante? Por quê?
Que atividades são desenvolvidas nas aulas?
O que você mais gosta nas aulas de Língua Inglesa?
Quais atividades você gostaria que fossem desenvolvidas na sala de aula?
Em que atividades você sente dificuldades?
Quais gêneros você estuda ou estuda nas aulas de língua inglesa?

Tabela 2 – Questionário aplicado via Google Drive para os professores participantes desta pesquisa.

Quanto tempo no ensino da língua inglesa?
Quantas turmas você ensina?
Quais dificuldades você enfrenta na sua escola?
Quais dificuldades você enfrenta no ensino da língua inglesa?
Quais são as atividades usadas para motivar seu alunado no aprendizado da Língua inglesa?
Quais são as atividades que você observa que fazem parte do contexto de seu alunado?
Que tipos de atividades você gostaria de ajuda para desenvolver no ensino da Língua Inglesa?
Qual a finalidade do ensino de inglês na vida de seu alunado?
Qual a perspectiva do ensino de inglês para a instituição?
O que os seus alunos gostam de fazer na aula de língua inglesa?
Qual a sua percepção de suas próprias dificuldades no ensino da Língua?
Quais são os gêneros usados nas suas aulas de Língua Inglesa?

As respostas foram coletadas, quantificadas e organizadas em gráficos segundo a frequência de itens recorrentes.

3.1 Participantes e contexto da pesquisa

A pesquisa-ação ocorreu no município de Santa Cruz, interior do Estado do Rio Grande do Norte, o município mais populoso do Território Trairí, com uma população estimada em 36,477

habitantes (IBGE, 2012). O Território do Trairí, microregião agreste-caatinga, é constituído por 15 (quinze) municípios. Segundo o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), o Território do Trairí “caracteriza-se como tipicamente rural em função da totalidade de seus municípios que se encontram com menos de 50.000 habitantes, de acordo com os padrões da Secretaria de Desenvolvimento Territorial - SDT do Ministério do Desenvolvimento Agrário que estabeleceu um parâmetro de ruralidade para os municípios com população menor ou igual a 50.000 e densidade demográfica, menor ou igual a 80 habitantes por km².” O MDA também salienta que essa região tem sofrido uma redução da população jovem e que “um dos grandes desafios das políticas públicas para esta parcela populacional será garantir a universalização do atendimento do ensino fundamental e do ensino médio. Como o primeiro não garante inclusão social via mercado de trabalho, o ensino médio assume uma importância fundamental, principalmente o profissionalizante, condicionado pela demanda de segmentos produtivos.” Essa preocupação também se reflete nas respostas de todos os professores e na maioria dos alunos participantes sobre a importância de se aprender a língua inglesa, com referência recorrente à copa do mundo em 2014, conforme se percebe nos recortes abaixo:

PP1¹ *Para alguns é o mercado de trabalho.*

T1PA5 *Sim, pois com essa língua eu possa ter mais conhecimento podendo no futuro ter mais credibilidade no mercado e trabalho, vou poder visitar países e se comunicar com estrangeiros.*

T1PA8 *Porque a gente aprende a falar inglês para quando crescer ser professor de inglês.*

T1PA13 *Sim, por que se for viajar para outro país é importante falar outra língua e com a copa e Olimpíadas vai vim muitas oportunidades.*

A economia do município de Santa Cruz, segundo os dados do IBGE (2011), consta de atividades de: agropecuária, pesca em açudes e lagos, extração vegetal e silvicultura (carvão, lenha e umbo), lavoura (laranja, banana, coco, manga, mamão, caju, batata doce, mandioca, fava, feijão, milho e tomate) comércio geral no centro urbano e turismo. O valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios particulares permanentes com rendimento domiciliar, por situação do domicílio, é, na zona rural, de R\$ 692.48 e, na zona urbana, de R\$ 1.291.93. A cidade possui a maior estátua católica do mundo (Santa Rita de Cássia) padroeira da cidade. Entre os dias 13 e 22 do mês de maio acontece a festa de Santa Rita de Cássia, que atrai adeptos de outros Países. A maioria da população é da religião católica apostólica romana.

Os participantes da pesquisa são residentes de Santa Cruz, da zona urbana e da zona rural, sendo 186 alunos de 5 turmas, oriundos de 3 escolas públicas de Santa Cruz: 3 de ensino fundamental (6º, 7º e 9º ano), e 2 de ensino médio (1º e 2º ano); além de 5 professores.

¹ PP = participante professor; T = turma (T1=7º ano); PA = participante aprendiz.

4 RESULTADOS PRELIMINARES E DISCUSSÃO

Reportamos aqui alguns resultados preliminares da primeira fase da investigação do contexto. Analisamos as falas dos participantes em relação às dificuldades que enfrentam, tanto dos professores quanto dos aprendizes, a partir das informações contidas nos instrumentos de coleta de dados (questionários), focando nos itens que refletem as perguntas de pesquisa. Observamos que os 5 professores envolvidos em nossa pesquisa utilizam uma metodologia de ensino que envolve estratégias consideradas pelos alunos como cativante, como músicas. Além disso, a maioria dos alunos e os professores usam linguagem avaliativa que expressa uma carga emocional a respeito das aulas de inglês em geral, positivamente ou negativamente, utilizando intensificadores, com “muito”, e qualificadores, como “boa, ruim, chato”. Em relação aos professores, a insatisfação com a experiência de ensino/aprendizagem de ILE na escola é vista como ‘falta’ de ‘recursos’: concretos (infraestrutura), metodológicos (estratégias), contribuindo para a desmotivação:

PP1 - *..baixo nível de frequência dos alunos*

PP2 - *dificuldades de leitura e escrita dos alunos e escassez de recursos*

PP3 - *Falta de sala adaptada e confortável para o ensino; falta de aparelhos exclusivos para o ensino de línguas; falta de materiais de didáticos; falta de cursos que melhorarem a qualidade dos profissionais desta área de ensino.*

No que se refere às atividades que os discentes citam como as que mais são utilizadas na sala de aula, 90% mencionam exercícios gramaticais e pesquisa no internet. Dos gêneros discursivos e tipos de textos utilizados na sala de aula, 90% incluem músicas, conforme o Gráfico 1.

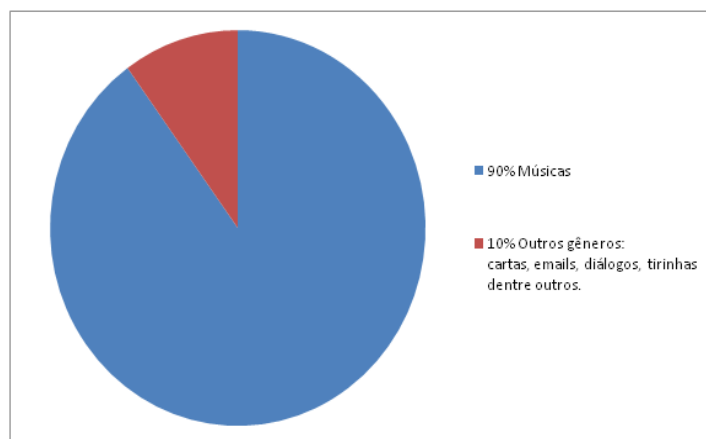


Gráfico 1: quantificação das impressões dos alunos e professores da frequência de uso de gêneros discursivos e tipos de textos trabalhado nas escolas públicas de Santa Cruz, RN

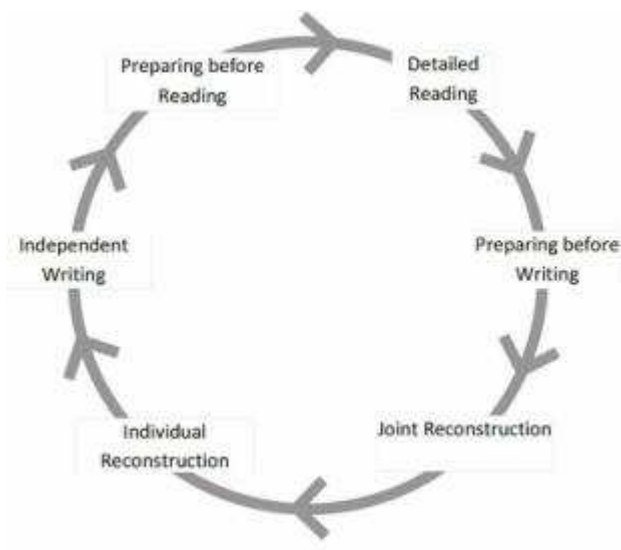
Além disso, 90% dos alunos dessa amostra mencionam que uma das atividades que mais gostam nas suas aulas é quando o professor lhes ‘manda’ escrever frases em inglês no quadro. Este dado parece contradizer as respostas dos professores a respeito do que eles acham que é relevante para os seus alunos:

T1PP1 - *Atividade de campo, músicas internacionais, fotografias e leitura de imagens e atividades com recortes.*

T1PP2 - *Eles adoram brincar, competir. Sempre que têm parte ativa na aula, gostam, ao menos alguns. Atividades de cópia ou de pura escuta não nos interessa.*

A variável do prazer em ‘escrever frases em inglês’ no quadro, frases que provavelmente estão copiando, possivelmente vem do fato que estão escrevendo justamente no quadro, e por um instante exercitando o poder da posição docente. O prazer do desafio de fazer algo com sucesso perante seus pares é o prazer de competir e brincar que o professor cita. A atividade de copiar no quadro é considerada tradicional quando o aluno, sentado na sua carteira pequena e desconfortável, copia em letras pequenas o que o professor escreve no vasto quadro perante todos. Essa estratégia do aluno escrever no quadro é utilizada no R2L - Construção Comunitário *Joint Construction* (ROSE, 2013, p. 13), como apresentado em Figura 1.

Figura 1 – ciclo de ensino/aprendizagem de compreensão e produção escrita de R2L, adaptado de Rose (2013)



Esse ciclo começa com a preparação antes da leitura de um tipo de texto identificado pelo professor como útil no desenvolvimento acadêmico/pessoal do aluno. Nessa etapa o professor resume o conteúdo do texto incluindo vocabulário que pode ser difícil para os aprendizes. A segunda etapa envolve a leitura detalhada, na qual os alunos identificam com o grupo e o professor as ideias principais, cada um com seu texto, grifando e tomando notas. Dessa forma, os alunos constroem hábitos de estudo que utilizaram a vida toda em leituras acadêmicas, além de compreender o texto, ampliar seu repertório lexical, e possivelmente assimilar novas formas gramáticas da língua estrangeira (L2). Na próxima etapa, junto com o professor, o grupo dos aprendizes se prepara para escrever para mapear os estágios no qual o texto que leram se desdobram. Em seguida, o aprendiz reconstrói com suas próprias palavras um texto escrito no quadro de forma colaborativa com alunos. Um aluno por vez escreve uma frase do texto no quadro com a ajuda do grupo. Na sequência, os aprendizes têm a autonomia de escrever, individualmente, sua própria reconstrução da leitura. Dessa forma, por fim, estão preparados para produzir um texto desse tipo de forma independente com sucesso.

4.1 *Closing the gap*: combatendo evasão escolar

Sucesso e autonomia são fatores citados como essenciais para motivar os alunos a continuar na escola. O ensino e aprendizagem de leitura e escrita apresentam dificuldades para aprendizes e professores na língua materna (L1), ainda mais na L2. Como a habilidade de ler e escrever é fundamental para o sucesso do aluno na escola, as dificuldades nessa área podem contribuir para a evasão escolar. Segundo a Secretária de Educação Básica do Ministério de Educação (MEC), Maria do Pilar: “As pesquisas mostram que os alunos que deixam de estudar o fazem porque estão indo mal na escola. O que precisamos fazer então é garantir o sucesso escolar. Quem vai bem, não sai [...] Realmente, o número de alunos que deixa a escola entre 15 e 17 anos é maior. Percebemos também que a região com maior evasão é o Nordeste.”² Visto pela perspectiva nacional, o grupo de aprendizes participantes desta pesquisa consta como grupo de risco.

4.2. R2L, PCN, OCEM, MEC

Como mencionamos, o projeto de R2L parte de uma linha teórica metodológica da Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF), de orientação Hallidiana (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Nessa perspectiva, valoriza-se o contexto e, por sua vez, apresenta-se como uma abordagem de análise textual que possibilita o seu uso no contexto de sala de aula de Língua

² Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/globoeducacao/noticia/2011/10/indice-de-evasao-escolar-e-maior-entre-estudantes-do-ensino-medio.html>. Acesso, julho, 2013.

Inglesa. Ao assumir uma concepção da natureza do uso da linguagem como funcional e que essa função é de fazer sentidos, dos quais são influenciados pelo contexto social e cultural, percebemos a linguagem como um sistema socio-semiótico (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014; MARTIN; ROSE, 2008). A análise de um texto escrito dos gêneros escolhidos no contexto desta pesquisa, mencionados anteriormente, (narrativas e texto factual) envolve o mapeamento de estágios e fases (narrativa e texto factual), formando a sua estrutura esquemática. Por exemplo, no gênero histórias – o texto tipo “narrativas” desdobra nos seguintes estágios: Introdução^Complicação^Avaliação^Resolução^Coda (desfecho) (MARTIN; ROSE, 2008). Percebemos que esses padrões de desdobramentos de textos em estágios e fases são recorrentes dentro de um gênero, permitindo-nos caracterizá-lo. Dessa forma, estratégias do projeto R2L se apoiam na análise textual destas perspectivas, capacitando os professores e seus aprendizes no mapeamento das estruturas esquemáticas de uma grande variedade de tipos de gêneros, para reconhecê-las de imediato em suas propostas comunicativas, e facilitando o ensino e a produção destes gêneros. Ademais, tais estratégias de ensino da compreensão e produção escrita desenvolvem a criticidade do aluno na medida em que este mapeamento lhe permite identificar a proposta comunicativa e avaliar se o texto se configura de forma que atinja as metas.

Mesmo que a abordagem ao ensino/aprendizagem articulada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) seja ‘sociointeracionista’, ‘cognitivo’, ‘afetivo’, ‘pedagógica’ (BRASIL, 1998, p. 76,77) e que o projeto R2L se baseie em uma abordagem teórica-metodológica socio-semiótica, há interfaces complementares na práxis a respeito das metodologias de R2L, principalmente no que concerne a uma abordagem a partir de gêneros discursivos e textuais, que ambos compartilham (ROSE, 2013; BRASIL, 1998; BRASIL, 2006). Percebe-se que essas abordagens concebem gêneros discursivos como práticas sociais e, portanto, permitem que os professores utilizem uma variedade de tipos de textos relevantes às práticas sociais nas quais os alunos se inserem – nesse caso, principalmente no seu desenvolvimento acadêmico.

No planejamento das oficinas – sugestão que os autores fazem baseados na análise do contexto – é possível integrar o material didático do MEC, na medida do possível, uma vez que esse material está sendo utilizado pelos professores, por exemplo o livro didático, *Keep In Mind* (2011) do 6o ano, que inclui um exemplo do gênero história, do tipo narrativa e vários textos do tipo “factual”, indicado como apropriado para esse nível de acordo com os mandatos dos PCN e pela perspectiva do programa R2L. A história apresentada neste livro didático (*Keep in Mind*) é Eveline, escrita por James Joyce, e o respectivo texto factual trata de informação sobre a cidade natal de Joyce, em Dublin, Irlanda. Acharmos importante trabalhar dessa forma com o material do MEC, além de outros, (1) para que os professores possam perceber maneiras diferenciadas de trabalhar com o material didático fornecido pelo governo; (2) porque são recursos que os alunos levam para a casa. Assim, esse recurso soma como um contato com a língua fora da sala de aula e pode ser o ímpeto de pesquisas online. Estamos pesquisando como integrar o material didático fornecido pelo governo com gêneros digitais, uma vez que uma das escolas tem um laboratório de línguas disponível com computadores e acesso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo identificamos as impressões dos aprendizes e professores de ILE de escolas públicas de Santa Cruz, RN, sobre o processo de ensino e aprendizagem e seus desafios. Esses dados formam uma análise deste contexto na primeira fase de uma pesquisa-ação em 3 escolas públicas no município de Santa Cruz, RN. Respondemos as perguntas de pesquisa: quais as impressões dos professores e alunos das dificuldades no ensino e aprendizagem de ILE neste contexto? E quais ações pedagógicas podemos sugerir para suprir tais dificuldades? Atingimos nossos objetivos identificando que as impressões dos professores é que lhes faltam recursos tanto de infraestrutura quanto estratégias motivadoras nas suas práticas docentes. Em relação aos alunos, a leitura e escrita apresentam os maiores desafios na aprendizagem de ILE. Subsequentemente propomos uma ação pedagógica, de oferta de oficinas no método R2L, para os professores dessas escolas. Há vários outros estudos que podem ser feitos com os dados gerados do presente trabalho, ou das oficinas propostas. Pode-se medir a eficácia das estratégias de R2L nesse contexto ao traçarmos índices de avanços em vários aspectos (lexicogramaticais e discursivos) a respeito da compreensão e produção escrita dos aprendizes, e por outro lado, pode-se analisar as respostas dos questionários pelo sistema de Avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005) para verificar, de uma forma mais sistemática, atitudes – como os professores e alunos julgam comportamentos, expressam sentimentos e avaliam coisas. Enfim, esperamos que este estudo possa servir para compreender melhor o contexto de ensino e aprendizagem no nordeste do Brasil para melhorar um dos espaços escolares mais vulnerável do país.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais - terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998.

BRASIL. *Orientações Curriculares para Ensino Médio*. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

EDUCAÇÃO. Blog. *Índice de evasão escolar é maior entre os estudantes do Ensino Médio*. <http://redeglobo.globo.com/globoeducacao/noticia/2011/10/indice-de-evacao-escolar-e-maior-entre-estudantes-do-ensino-medio.html>.

HALLIDAY, Michael; MATTHIESSEN, Christian. *Introduction to Functional Grammar*. Routledge: NY, 2014.

HASAN, Ruquaiya; HALLIDAY, Michael A. K. *Language, context and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1989.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas 2006.

MARTIN, James, R.; ROSE, David. *Genre Relations: Mapping Culture*. London: Equinox, 2008.

MARTIN, James; WHITE, Peter. *The Language of Evaluation: Appraisal in English*. London: Palgrave MacMillan, 2005.

MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO: *Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável do Trairí*. Disponível em: sit.mda.gov.br/download/ptdrs/ptdrs_qua_territorio023.pdf. Acesso em julho, 2013.

NUNAN, David. *Research methods in language learning*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

ROSE, David. *Reading to Learn: Accelerating learning and closing the gap*. Teacher resource books. Sydney: UTS, 2013.

_____. *Reading Genre: a new wave of Analysis*. *Linguistics and the Human Sciences*, 2:1, 2005.

TRIPP, David. *Pesquisa-ação: uma introdução metodológica*. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez., 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>. Acesso, julho, 2013.

Recebido em: 13/03/2014

Aceito em: 10/04/2014